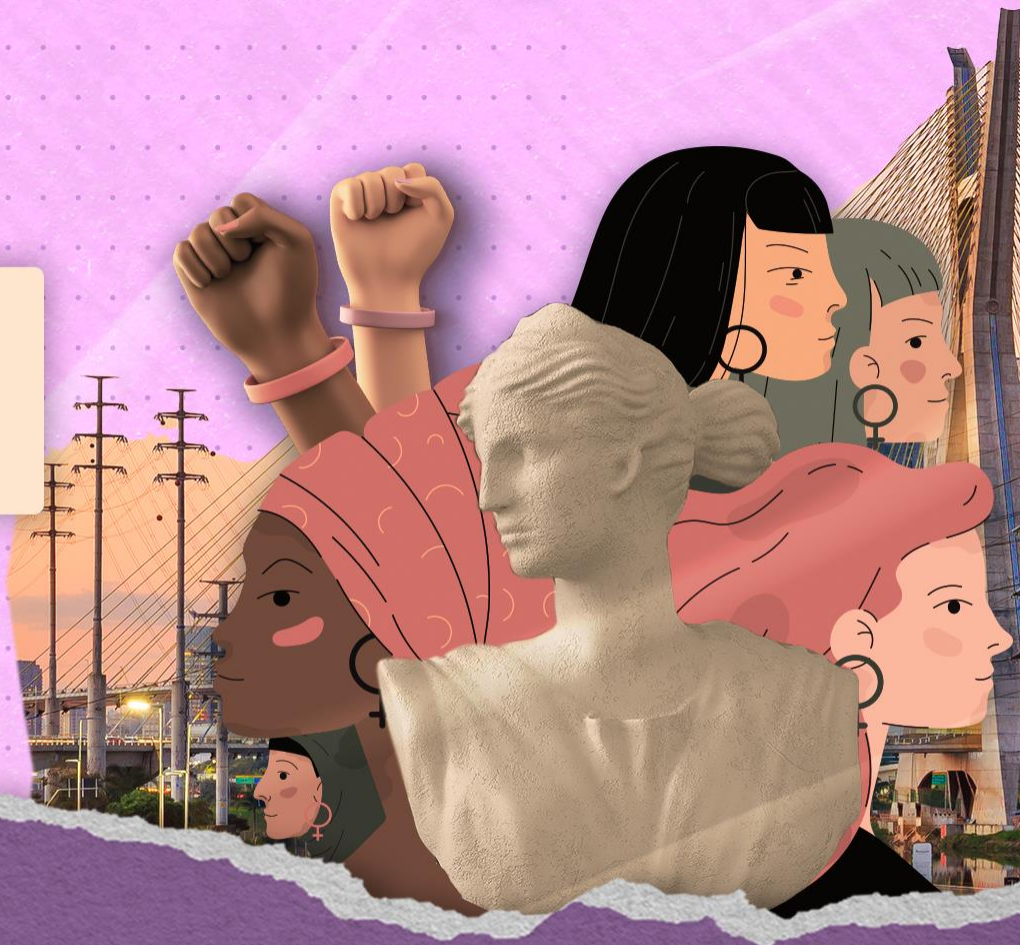


PESQUISA

**VIVER EM SÃO PAULO:
MULHERES**



Apoio:



Realização:



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

JOB 221909

Especificações Técnicas



LOCAL DA PESQUISA:

Município de **São Paulo.**



UNIVERSO:

Moradores de **16 anos ou mais.**



TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:

Entrevistas online e domiciliares com questionário estruturado.



TAMANHO DA AMOSTRA:

800 entrevistas

A **amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.** Os resultados totais são ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra.



MARGEM DE ERRO:

Com intervalo de confiança de 95%, a margem de erro estimada é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.



PERÍODO DE CAMPO:

08 a 30/12/2022.

Região



REGIÃO DE MORADIA

As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2.



PERFIL DA AMOSTRA

Perfil da amostra

Sexo

55

FEMININO

45

MASCULINO

Escolaridade

38

ENSINO SUPERIOR

35

ENSINO MÉDIO

26

ENSINO FUNDAMENTAL

Idade

15

16 A 24 ANOS

17

25 A 34 ANOS

18

35 A 44 ANOS

24

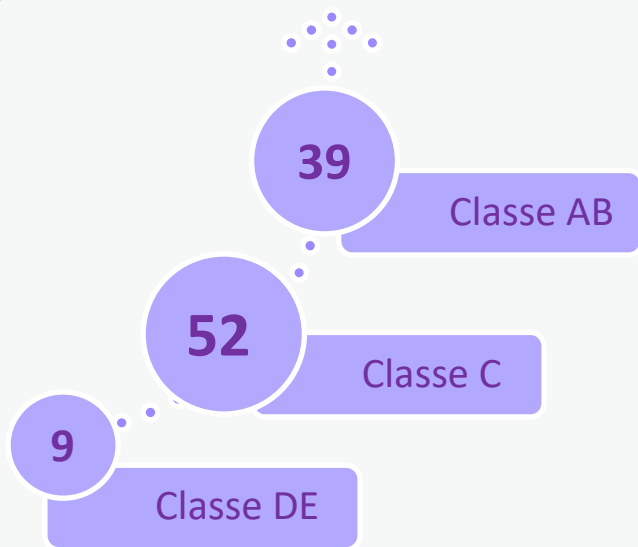
45 A 59 ANOS

25

60 ANOS OU MAIS

Perfil da amostra

Classe Socioeconômica



Renda Familiar

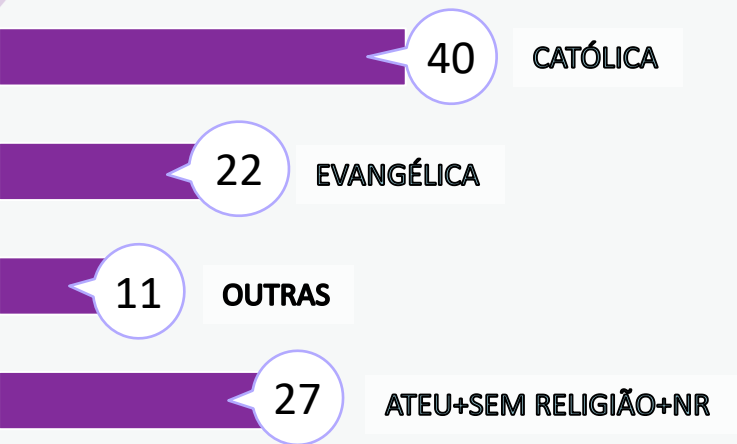
(em salários mínimo – SM)



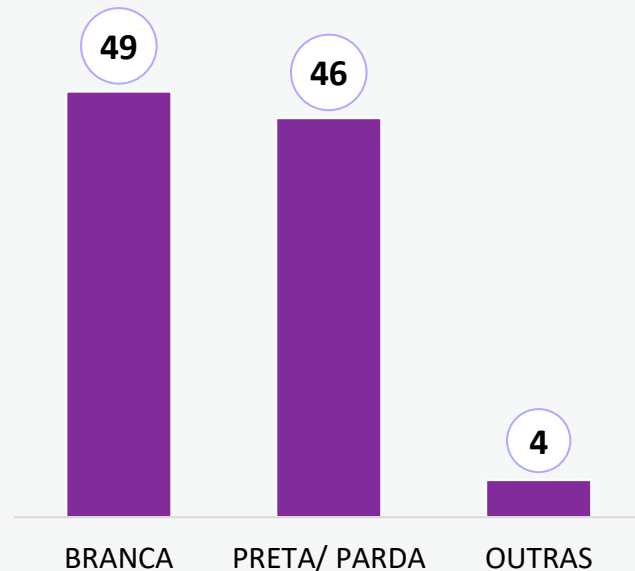
Perfil da amostra



Religião



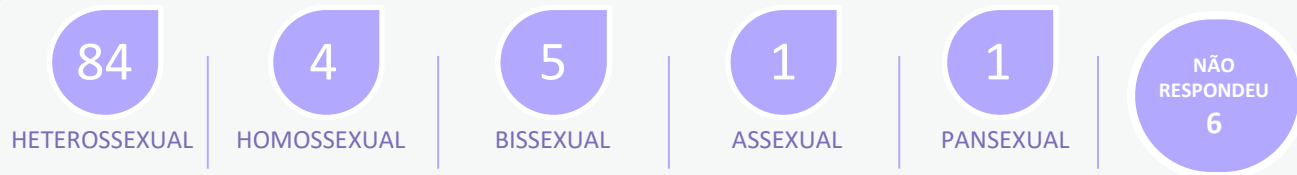
Raça



Perfil da amostra



Orientação sexual



Identidade de gênero



P.ORIENT) Agora gostaria que você indicasse qual é a sua orientação sexual:
P.IDENT) Qual a sua identidade de gênero?

Em ambas perguntas as alternativas de respostas foram acompanhadas do conceito de cada termo.

Base: Total da amostra (800)

Perfil da amostra

%

Você, alguém do seu domicílio ou alguém que você convive ou se relaciona possui algum tipo de deficiência, seja ela: física, sensorial, intelectual ou mental?

5

Sim, o entrevistado

5

Sim, alguém do domicílio

6

Sim, alguém que convive

82

Não

3

Não respondeu

Base: Total da amostra (800)

P.PCD) Você, alguém do seu domicílio ou alguém que você convive ou se relaciona possui algum tipo de deficiência, seja ela: física, sensorial, intelectual ou mental?

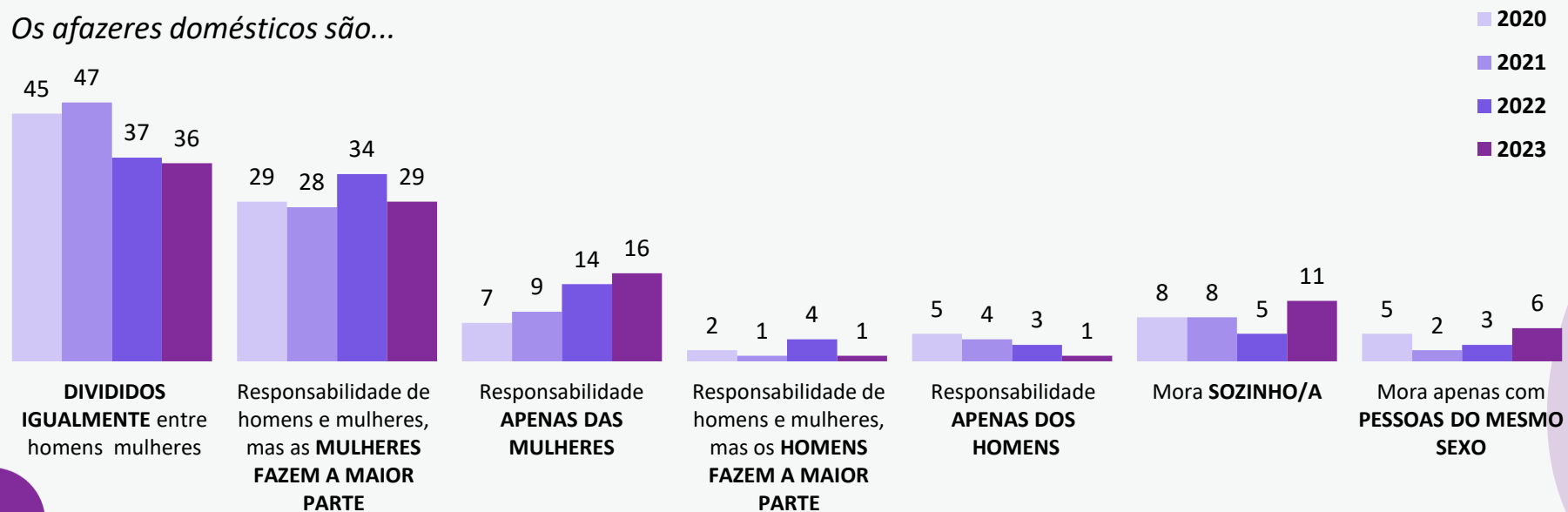


IGUALDADE DE GÊNERO

A divisão dos afazeres domésticos não apresenta mudanças significativas; em quase metade dos lares da capital as mulheres continuam totalmente responsáveis ou assumem a maior parte das tarefas



Os afazeres domésticos são...



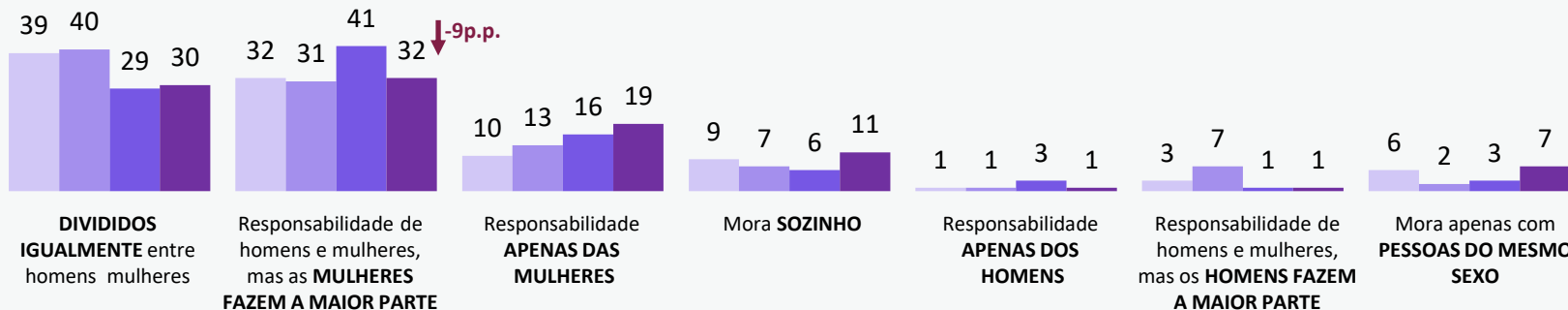
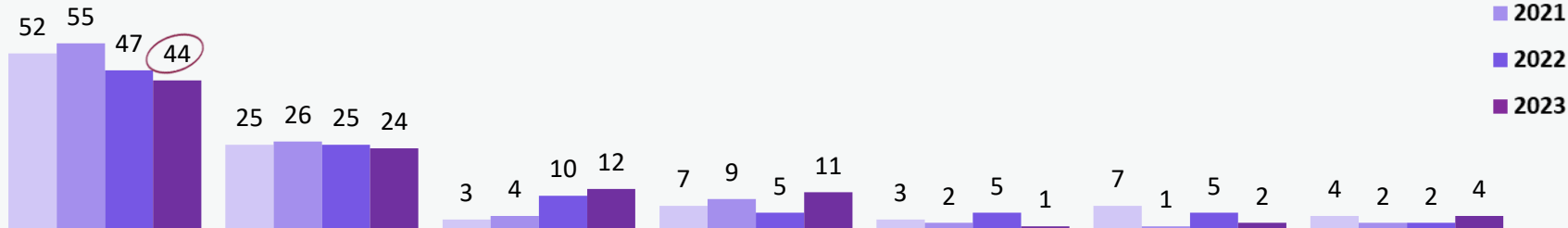
Base: Total: (800)

Como você definiria a divisão dos afazeres domésticos em sua casa, como: lavar a louça, lavar a roupa, pôr o lixo para fora, limpar a casa, preparar as refeições, entre outros? (RU)

O entendimento de que os serviços domésticos são divididos igualmente segue mais alto entre os homens; apesar do recuo, elas continuam declarando mais do que eles que fazem a maior parte dos afazeres, mesmo a responsabilidade sendo de ambos

%

Os afazeres domésticos são...



○ Apresenta diferença de pelo menos 7 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base: 2020: Masc. (370) / Fem. (430) | 2021: (800) Masc. (375) / Fem. (425) | 2022: (800) Masc. (359) / Fem. (441) | 2023: (800) Masc. (361) / Fem. (439)

Percepção sobre a divisão dos afazeres domésticos

Destaque por segmento

36%

São **DIVIDIDOS IGUALMENTE** entre os homens e mulheres



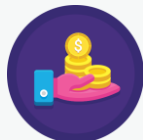
16 a 24 anos (55%)



Região Oeste (49%)



É PCD/convive com PCD (47%)



Renda familiar superior a 5 S.M. (44%)

29%

São de responsabilidade de homens e mulheres, mas as **MULHERES FAZEM A MAIOR PARTE**



Ensino Superior (36%)

16%

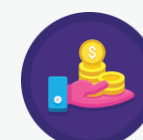
São de **RESPONSABILIDADE APENAS DAS MULHERES**



Ensino Fundamental (33%)



Região Leste (32%)



Renda familiar até 2 S.M. (29%)



Pessoas pretas/pardas (29%)

TOP 3 TAREFAS MAIS REALIZADAS EM CASA



MAIS realizadas pelas MULHERES



67%

Preparar as refeições



56%

Limpeza da casa



36%

Lavar a louça



MAIS realizadas pelos HOMENS



60%

Lavar a louça



42%

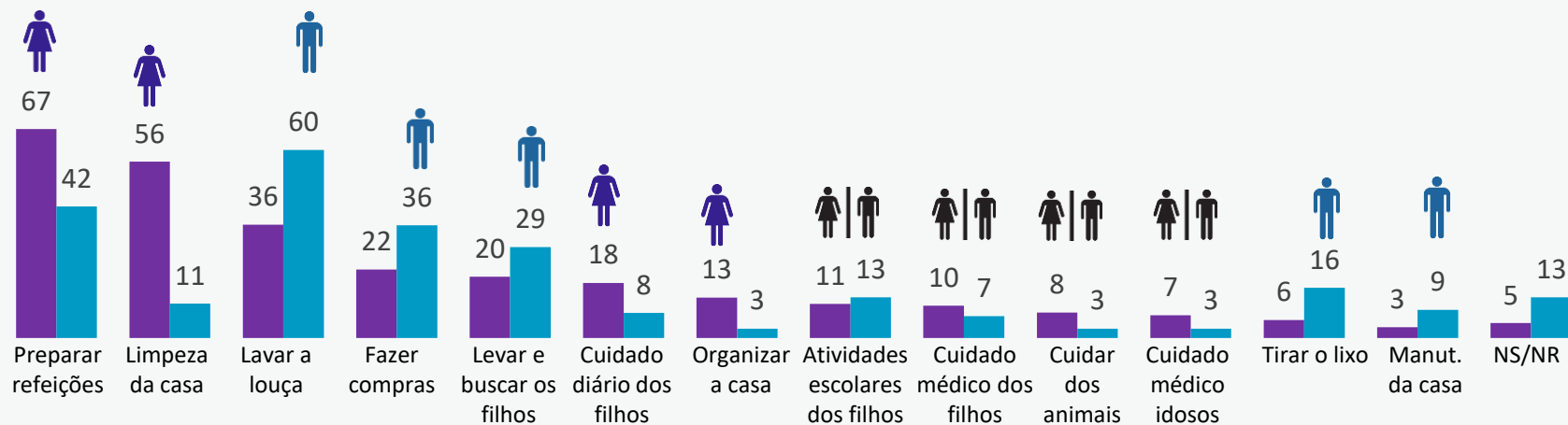
Preparar as refeições



36%

Fazer as compras

As mulheres realizam mais do que os homens as tarefas domésticas centrais e o cuidado diário dos filhos; os homens tendem a se dedicar mais aos afazeres que complementam as atividades mais exercidas por elas



MAIS realizadas pelas MULHERES



MAIS realizadas pelos HOMENS

Base: Domicílio com presença de homens e mulheres (659) | Masc. (304) / Fem. (355)



= quando a diferença é igual ou menor que 6 pontos percentuais

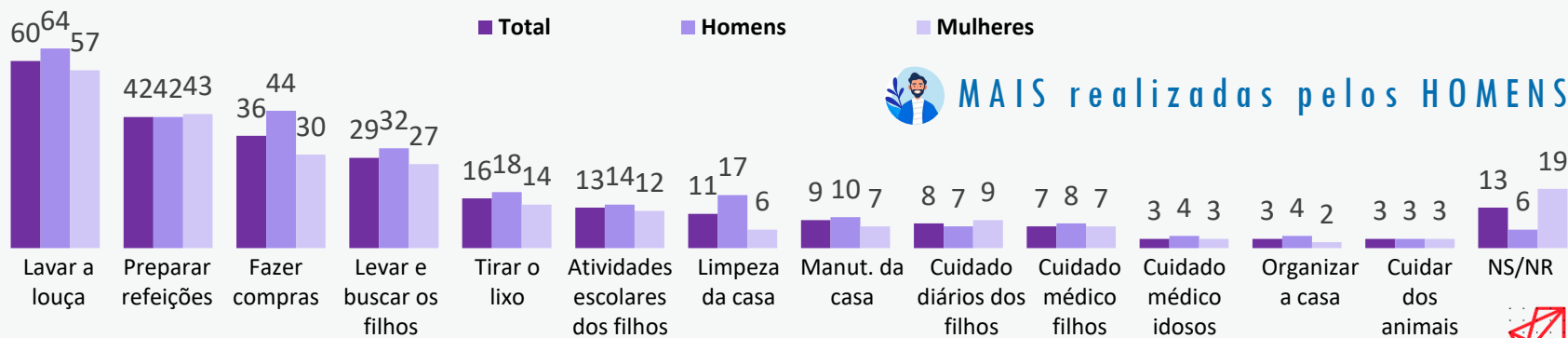
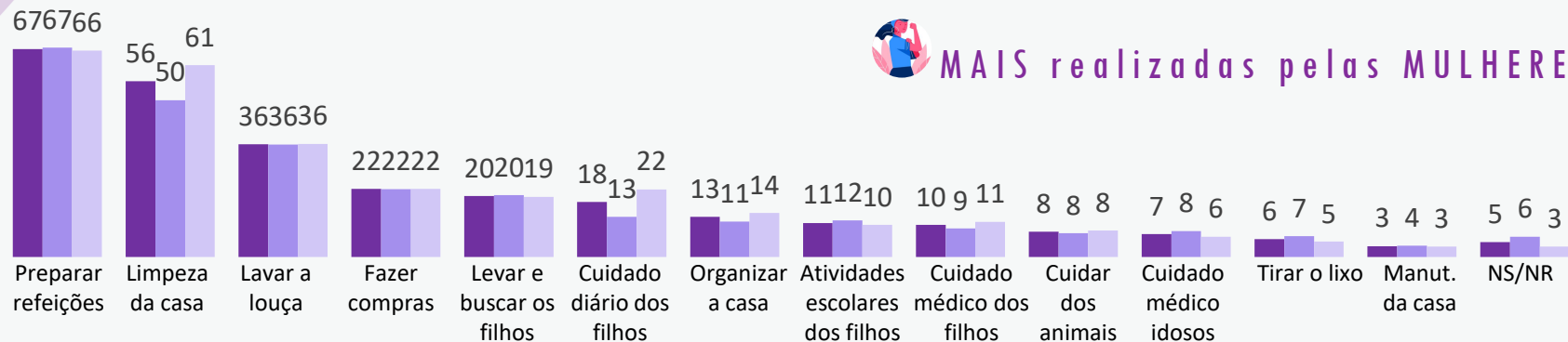
Dentre as tarefas abaixo, qual é a MAIS realizada pelas MULHERES em seu domicílio? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

15

E dentre as tarefas abaixo, qual é a MAIS realizada pelos HOMENS em seu domicílio? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

Atividades domésticas mais realizadas por mulheres e por homens da casa

Por total e gênero





VIOLÊNCIA E ASSÉDIO CONTRA A MULHER

PERGUNTAS APLICADAS
APENAS ENTRE AS MULHERES

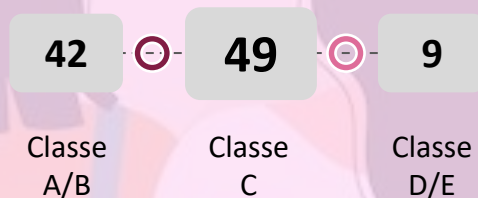
PERFIL DA AMOSTRA DE MULHERES

%

ESCOLARIDADE



CLASSE SOCIOECONÔMICA

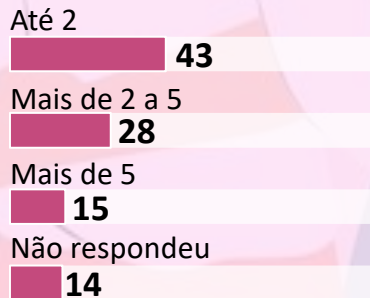


FAIXA ETÁRIA

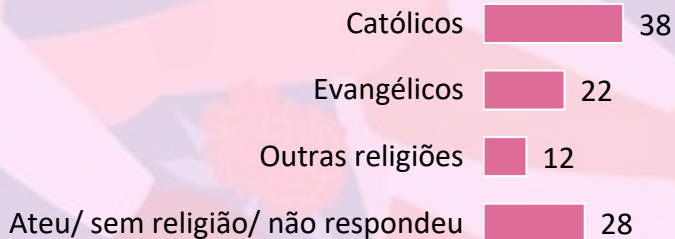


RENDA FAMILIAR

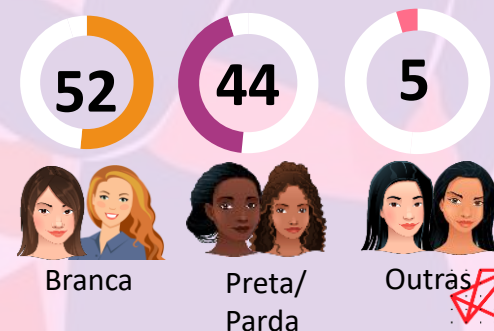
(EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



RELIGIÃO

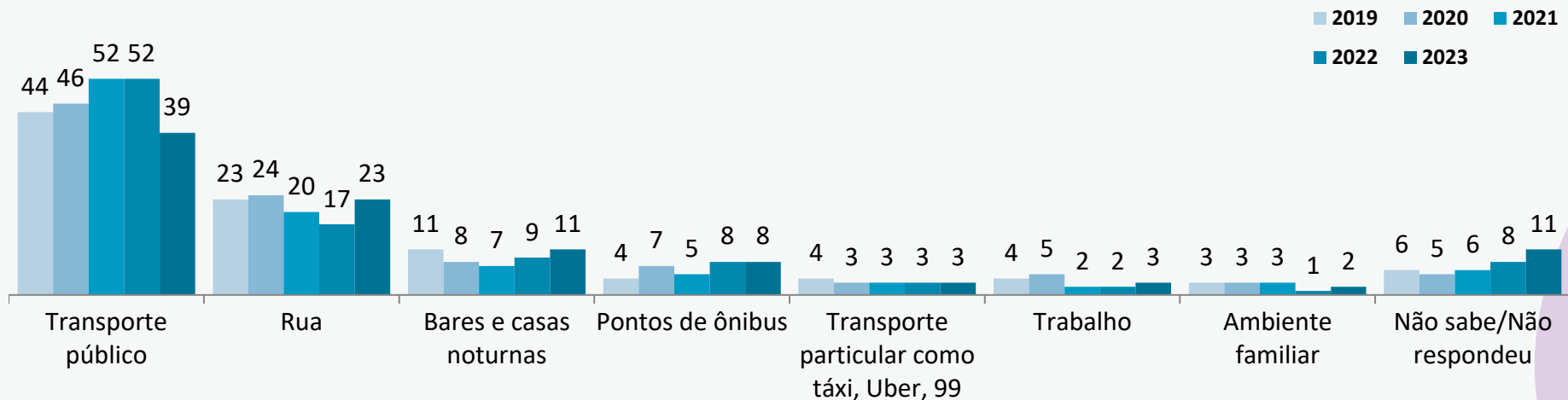


RAÇA/ COR



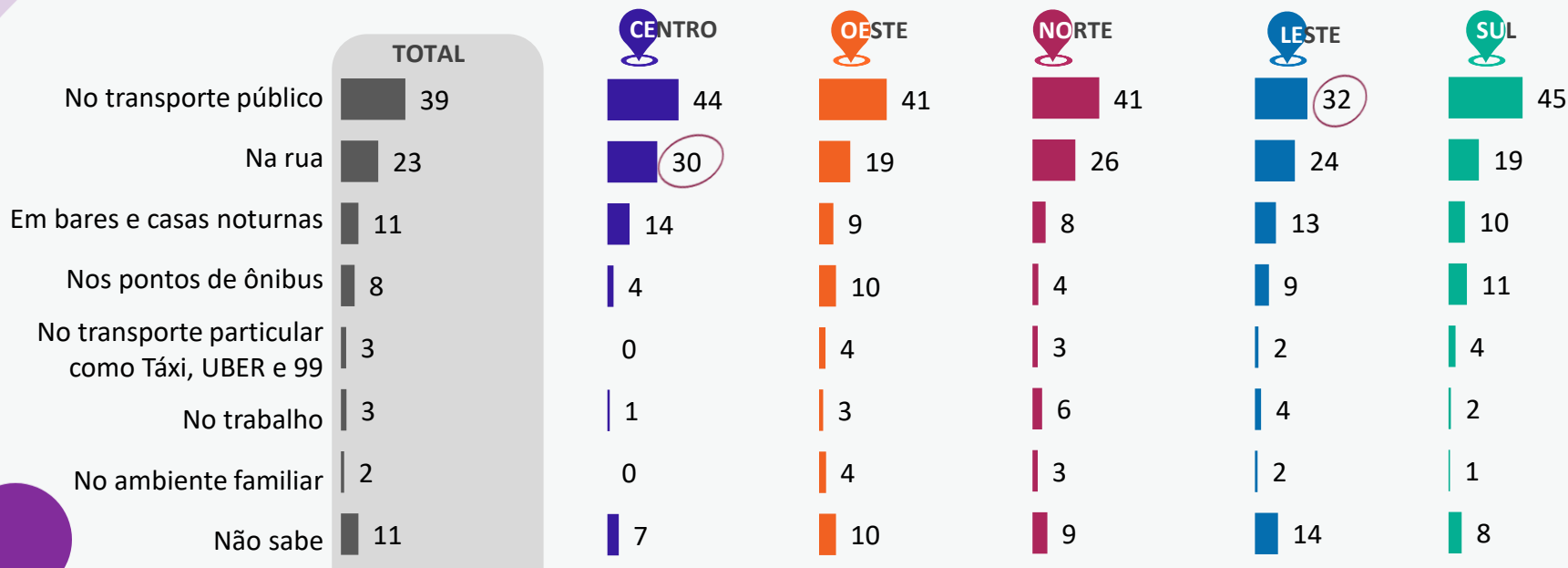
Base: Mulheres (439)

Apesar da queda nas menções, transporte público permanece pelo 5º ano consecutivo como o local no qual as paulistanas acreditam que mais correm risco de sofrer algum tipo de assédio



Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 | 2021: 425 | 2022: 441 | 2023: 439 entrevistas)

Em todas as regiões o transporte público é o local de maior risco, embora a proporção seja menor na zona Leste; na comparação com a média da cidade, no Centro a ameaça de assédio nas ruas é mais citada



Apresenta diferença de pelo menos 7 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Gestos, olhares incômodos, comentários invasivos e assédio dentro do transporte público são as situações de assédio mais sofridas pelas paulistanas

53%

já sofreram com gestos, olhares incômodos ou comentários invasivos

45%

sofreram assédio dentro do transporte coletivo
(47% em 2021)

32%

foram assediadas dentro do ambiente de trabalho
(31% em 2021)

29%

já foram agarradas, beijadas ou desrespeitadas em outra situação sem o seu consentimento (36% em 2021)

21%

foram assediadas dentro do ambiente familiar
(19% em 2021)

19%

sofreram assédio dentro do transporte particular (táxi, Uber)
(maior % da série, representando 1.085.862 mulheres). Eram 12% em 2021, 10% em 2020 e 4% em 2018)

67%

das paulistanas já sofreram algum desses tipos de assédio, o que representa 3.829.094 mulheres

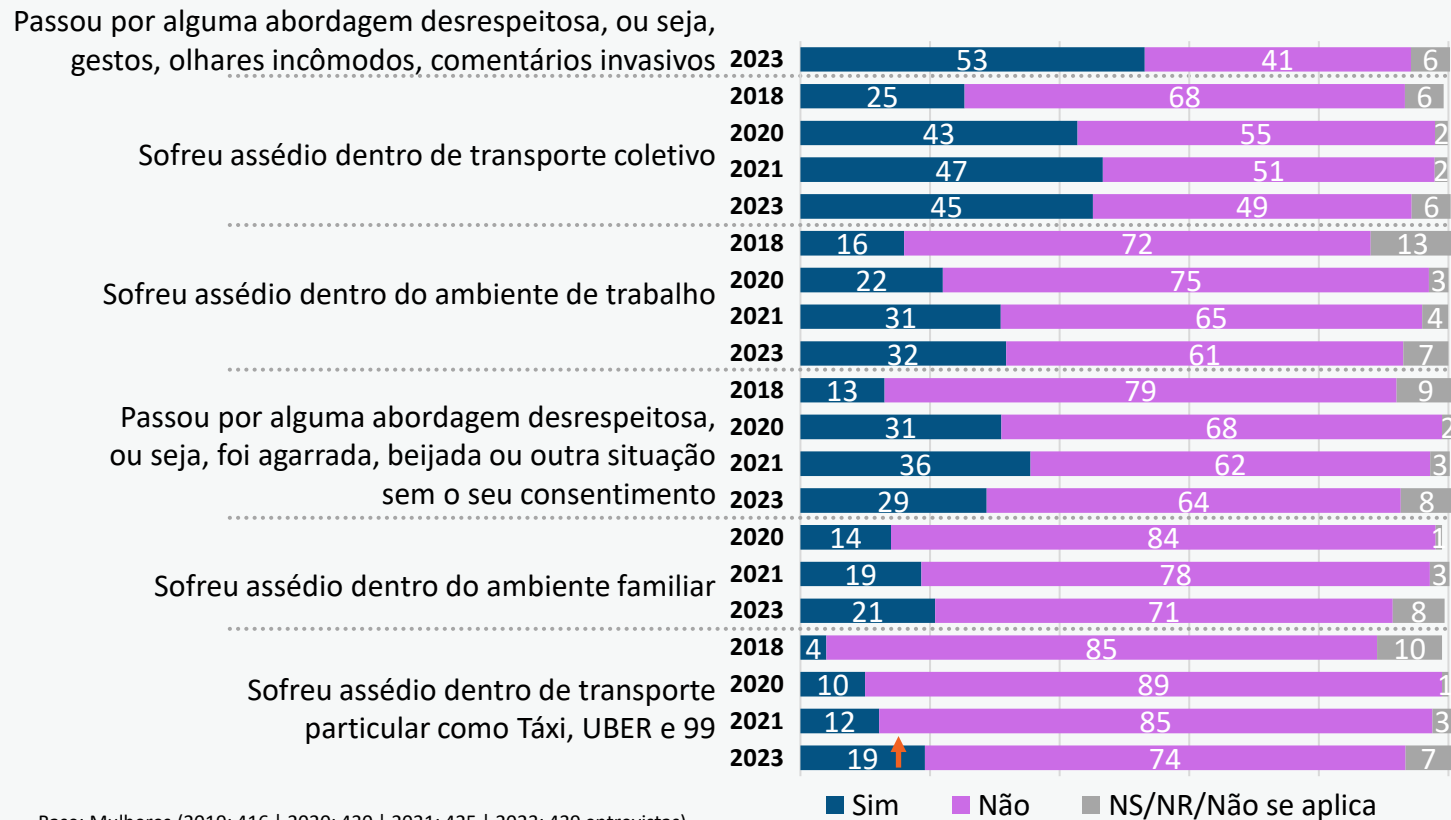


Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis

Gestos, olhares incômodos, comentários invasivos, assédio no transporte coletivo são as situações de assédio mais sofridas pelas paulistanas; aumentam as menções de assédio no transporte particular







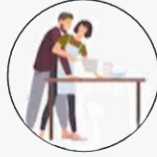

Base: Mulheres (2019: 416 | 2020: 430 | 2021: 425 | 2023: 439 entrevistas)

Tratando agora especificamente sobre os tipos de assédio que uma mulher pode sofrer no seu dia-a-dia, gostaria que você me dissesse se já passou por alguma dessas situações: (RU)

Situações de assédio pelas quais já passaram

Destaque por segmento

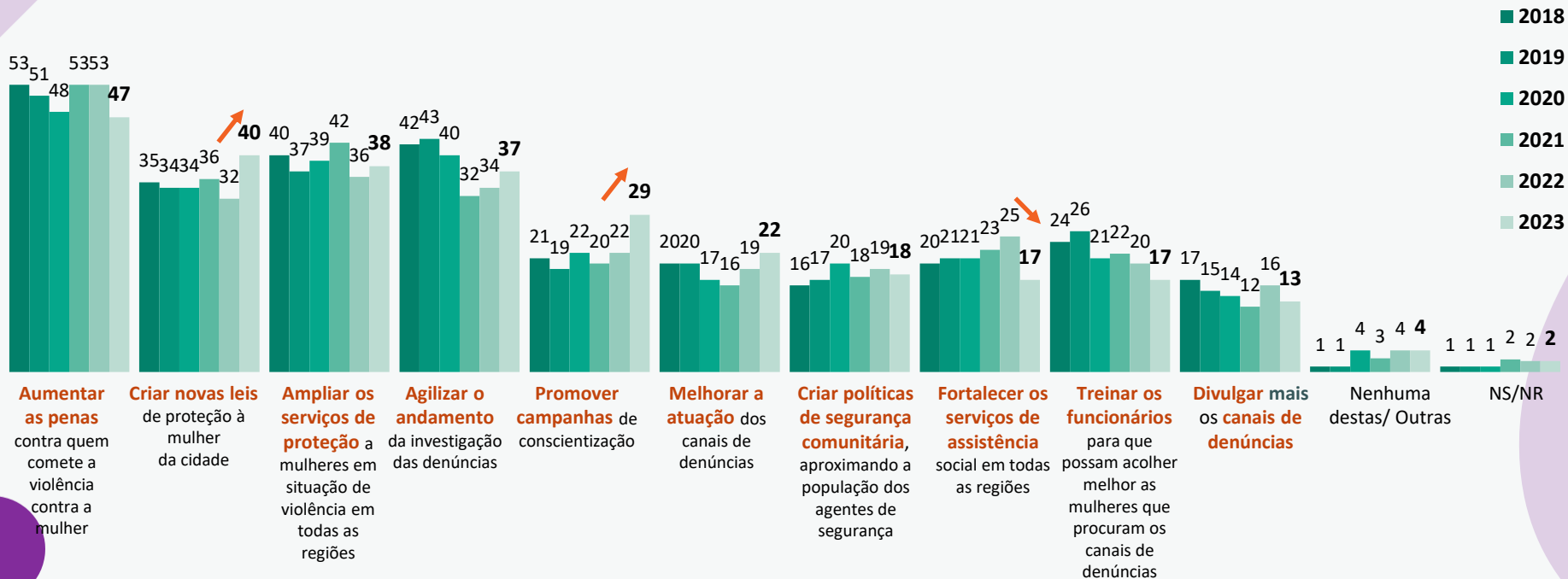
%

Gestos, olhares incômodos ou comentários invasivos	Sofreu assédio dentro de transporte coletivo	Agarrada, beijada ou desrespeitada em outra situação sem o seu consentimento	Sofreu assédio dentro do ambiente de trabalho	Sofreu assédio dentro do ambiente familiar	Sofreu assédio dentro de transporte particular (Táxi, UBER, e 99)
					
53%	45%	32%	29%	21%	19%
Ensino superior (72%) Renda familiar de mais de 2 a 5 SM (71%) Região Central (66%) 16 a 34 anos (65%) Classe A/B (64%) PCD ou convive com PCD (62%)	Ensino Superior (57%) Renda familiar de mais de 2 a 5 SM (57%) 35 a 44 anos (53%)	PCD ou convive com PCD (40%) Ensino Superior (36%)	PCD ou convive com PCD (41%) Região Leste (39%) Renda familiar acima de 5SM (39%)	Fundamental (29%) Pretas/pardas (28%)	Região Leste (27%) Fundamental (29%) Renda familiar de até 2 SM (26%) Evangélicas (26%)

Aumento da pena dos agressores se mantém como a medida prioritária para combater a violência contra a mulher; criação de novas leis ocupa a segunda posição pela primeira vez e crescem as menções à promoção de campanhas de conscientização

%

SOMA DAS MENÇÕES



Base: Total da Amostra (800)

Na sua opinião, qual destas ações ou medidas devem ser a prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres, ou seja, qualquer ação de violência psicológica, física, sexual, patrimonial ou verbal direcionada às mulheres. E em segundo lugar? E em terceiro?

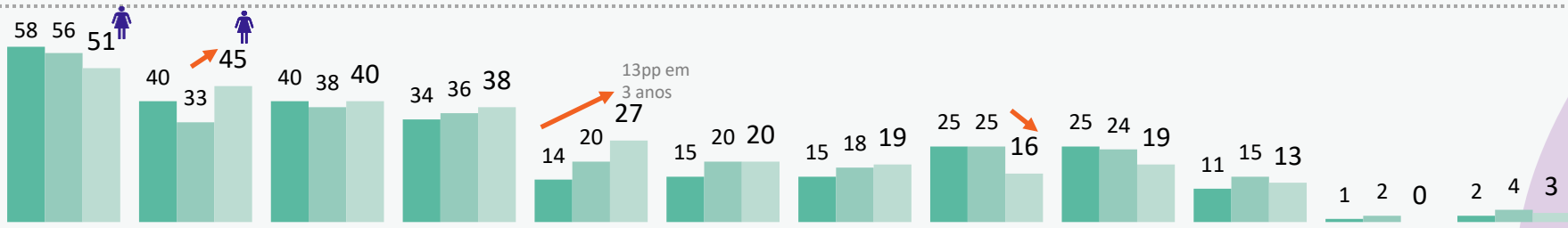
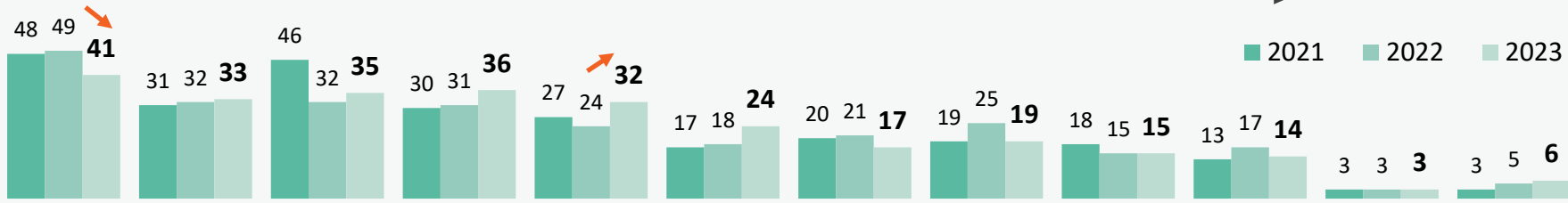
Ações ou medidas que devem ser prioridade para combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres

Por gênero

%

SOMA DAS MENÇÕES

2021 2022 2033



Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher

Criar novas leis de proteção à mulher da cidade

Ampliar os serviços de proteção a mulheres em situação de violência em todas as regiões

Agilizar o andamento da investigação das denúncias

Promover campanhas de conscientização

Melhorar a atuação dos canais de denúncias

Criar políticas de segurança comunitária, aproximando a população dos agentes de segurança

Fortalecer os serviços de assistência social em todas as regiões

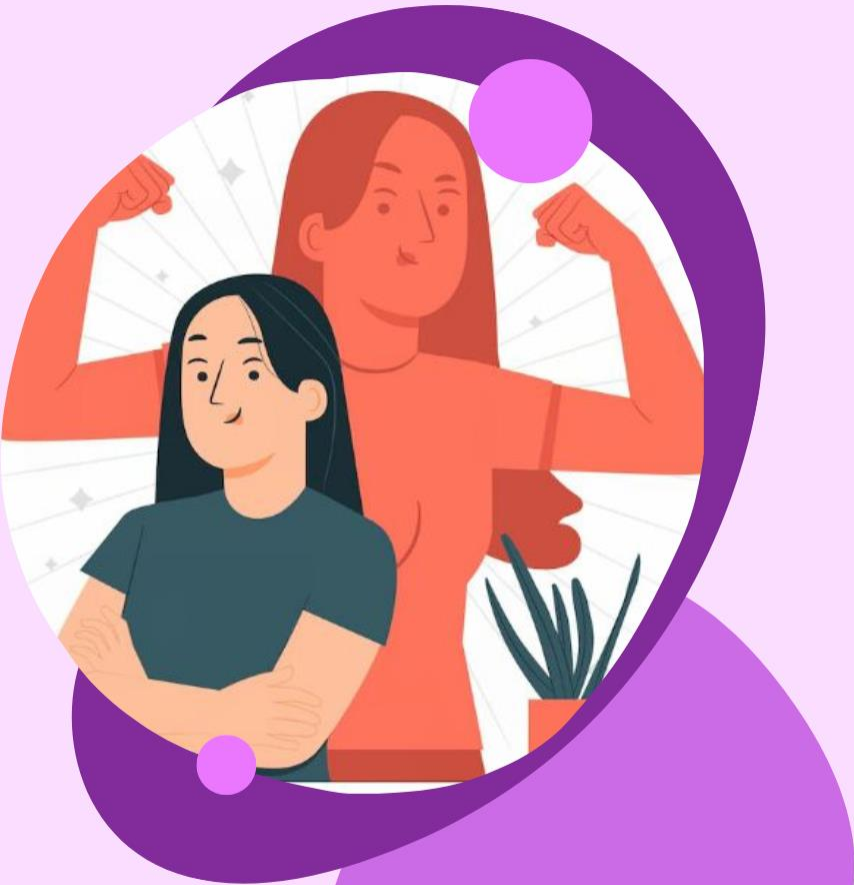
Treinar os funcionários para que possam acolher melhor as mulheres que procuram os canais de denúncias

Divulgar mais os canais de denúncias

Nenhuma destas/ Outras

NS/NR

👤 👤 = quando diferença entre homens e mulheres é igual ou superior a 7 pontos percentuais



APRENDIZADOS

Esta nova pesquisa apresenta um **quadro inalterado a respeito dos afazeres nos lares da capital paulista** e demonstra-se mais uma vez que:



as mulheres paulistanas são responsáveis por toda ou a maior parte do trabalho doméstico

há um descompasso na percepção deles e delas sobre a divisão igualitária das tarefas doméstica

Tal desequilíbrio pode ser compreendido a partir do **mapeamento de quem executa mais algumas atividades**. Ele **também escancara os estereótipos** do papel de cada um e evidencia que **sem as mulheres praticamente não existe organização na vida doméstica**.

Sem elas não há comida, casa limpa e organizada e nem filhos e filhas prontos para serem levadas pelos homens para a escola.

Apesar da maior visibilidade sobre a questão do assédio, **em 5 anos de monitoramento não há mudanças no ranking dos locais** em que as mulheres mais se **sentem ameaçadas**, com o transporte público e as ruas sendo os mais temidos.

Essa percepção **corroborar a tipos de assédio vivenciados pelas paulistanas**, em especial as situações de **importunação e no transporte público**. Um **olhar mais atento** deve se voltar ao **transporte particular**, que vem apresentando aumento ao longo dos anos.

Com **2/3 das paulistanas** tendo sofrido algum tipo de assédio, embora o **aumento da punição** siga **mais apontada como medida prioritária** para combater a violência doméstica e familiar, o **crescimento das menções à criação de novas leis** sugere uma **sensação de impunidade** e de **incapacidade da atual legislação** em resolver o problema.



Obrigada!



Ipec

INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

29

Essa apresentação foi elaborada usando imagens do [Freepik.com](https://www.freepik.com), [Unsplash.com](https://www.unsplash.com), [flaticon.com](https://www.flaticon.com)



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis